

Editorial

Ao longo de seus dez anos, o Instituto Peabiru aprimorou sua abordagem para o desenvolvimento, que procura atuar, simultaneamente, em questões sociais, culturais, ambientais e econômicas. Esta metodologia, denominado "Centro de Cultura da Floresta Tropical", procura reconhecer o valor dos milhares de anos de convívio das populações tradicionais com o meio amazônico e, ao mesmo tempo, a capacidade das modernas tecnologias de contribuir para a sustentabilidade destas populações.

Esta visa implementar iniciativas sustentáveis que, ao mesmo tempo, garantam a elevação da auto-estima, o resgate da cidadania, o fortalecimento do tecido social a partir das associações comunitárias, a conservação da cultura, a conservação da biodiversidade, a manutenção dos ecossistemas, a recuperação de áreas degradadas, bem como a geração de emprego e renda local. Para tanto suas ações foram organizadas em quatro programas:

1. Cadeias de valor – programa de incentivo e valorização de cadeias produtivas - baseadas na biodiversidade e na inclusão social (mel de abelha sem ferrão, ecoturismo, artesanato e reflorestamento comunitário), e iniciou ainda em 2007 os estudos preliminares nas áreas de produtos madeireiros, maricultura, ervas aromáticas e fruticultura.
2. Organizações sustentáveis - Sustentabilidade Institucional para organizações da sociedade civil - programa financiado pela Fundação AVINA, voltado ao desenvolvimento de ferramentas práticas de gestão e mobilização de recursos para o 3º setor, objetiva contribuir para a sustentabilidade de organizações em curto prazo e a baixo custo.
3. Cidadania Amazônica –visa contribuir para o maior acesso de populações tradicionais aos seus direitos e aos conhecimentos tradicionais associados à biodiversidade e sociodiversidade; este programa também visa despertar a consciência cidadã em relação ao consumo, especialmente de produtos oriundos de negócios não sustentáveis da Amazônia: carne bovina, madeira, soja e produtos pesqueiros.
4. Indicadores de Sustentabilidade – programa de desenvolvimento de ferramentas científicas que permitam realizar levantamentos sócio-ambientais e monitorar o impacto ambiental e sócio-econômico de políticas públicas e empreendimentos privados. Atenção especial a unidades de conservação e seu entorno.

Casa da Virada

Como anunciado no último boletim, o projeto Casa da Virada se consolidou como o maior programa do Peabiru. Em continuidade ao seu desenvolvimento, o segundo semestre de 2007 foi encerrado com a entrega do primeiro relatório à Petrobras Ambiental, patrocinadora do programa, no qual são apontados os resultados das ações desenvolvidas junto a comunidades e associações, não só de Curuçá, como de Marapanim, onde o Peabiru apóia o Grupo Erva-Vida, de mulheres de Marudá, valorizando conhecimentos tradicionais no preparo de remédios caseiros.

Além do Curso de Agente Ambiental, diversas oficinas, mini-cursos e eventos proporcionaram excelente resultado e intercâmbio com as comunidades da RESEX Mãe Grande de Curuçá, demonstrando ser uma forma positiva de se promover e ampliar a rede de parceiros locais. Foi concluído também o plano de trabalho do Museu Goeldi, cuja equipe de pesquisadores foi selecionada e o orçamento físico-financeiro estruturado.

2º semestre de 2007 foi bastante propício para a divulgação do Programa e de seu patrocinador. A Casa da Virada foi citada em matéria de capa da revista Brasileiros de agosto de 2007 pelo jornalista Ricardo Kotscho. Entrevistado em setembro no programa Sementes, da TV Cultura do Pará, João Meirelles, diretor do Peabiru, também divulgou o projeto.

Outro retorno de imagem e divulgação foi através do evento Belém Fashion Days, promovido pelo Shopping Iguatemi Belém, nos dias 10 a 12 de setembro, ocasião em que o stand Casa da Virada apresentou o Programa vinculado à marca Petrobras a um público estimado em 10 mil pessoas que compareceram ao evento nos três dias. Foi distribuída na oportunidade a revista Estilo Iguatemi nº 4, com tiragem de 15 mil exemplares, que contém matéria sobre programa de neutralização de carbono desenvolvido com a Casa da Virada.

Formada a 1ª turma de Agentes Comunitários

No dia 15 de dezembro, com palestra do jornalista Lúcio Flávio Pinto, foram entregues os certificados para os 22 alunos concluintes do Curso de Agente Ambiental, que num total de 200 horas/aula foram capacitados por técnicos do Peabiru, professores e pesquisadores do campus de Bragança da UFPA.

Foram igualmente pré selecionados os 60 candidatos às 2 novas turmas cujos cursos iniciam já no primeiro semestre de 2008.

No dia 15 de dezembro, com palestra do jornalista Lúcio Flávio Pinto, foram entregues os certificados para os 22 alunos concluintes do Curso de Agente Ambiental, que num total de 200 horas/aula foram capacitados por técnicos do Peabiru, professores e pesquisadores do campus de Bragança da UFPA.

Recursos para Escola Ribeirinha

Escolhido pela Bovespa Social o projeto Escola Ribeirinha, que tem como objetivo montar uma pequena unidade de negócios voltada para a capacitação profissional de jovens ribeirinhas, teve 100% dos recursos necessários à sua implantação captados na virada do ano. É mais um resultado positivo das ações do Peabiru no sentido de gerar valores para a conservação da biosociodiversidade da Amazônia.

Bio-Sócio Indicadores

Como havíamos anunciado no boletim nº 6, a parceria entre o Instituto Peabiru, Sambazon, e The Nature Conservancy completou seu primeiro ano de pesquisa. Após a primeira fase de pesquisas de campo, envolvendo pesquisadores de instituições como Museu Paraense Emílio Goeldi – MPEG, Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Amapá – IEPA e Universidade Federal do Amapá - UNIFAP, IMENA, além de pesquisadores autônomos, o trabalho identificou os processos tanto na cadeia de produção quanto na cadeia de comércio e de suprimentos do fruto do açaí.

Dessa forma, foi possível analisar e verificar as reais condições de vida dos caboclos ribeirinhos residentes na região do Estuário do Rio Amazonas e sua relação com os fornecedores de açaí para a Sambazon (principal comprador

e comercializador internacional desse produto). Foram então analisados os procedimentos de certificação em comunidades fornecedoras e os resultados evidenciaram a dependência dessas comunidades na venda do açaí, uma vez que este fruto se tornou um produto com forte valor no mercado.

As pesquisas bióticas revelaram também intensa modificação no ambiente, decorrente de ações antrópicas, com a possível tendência de monocultura do açaí, diminuindo o número de outras espécies vegetais e modificações físicas como a abertura de canais para coleta e escoamento desses frutos.

O projeto desenvolvido pelo Peabiru contou com a participação de jovens estudantes e bolsistas que acompanharam as pesquisas e as expedições a campo, propiciando maior conhecimento prático aos participantes, principais agentes desse processo produtivo.

Mel Selvagem da Amazônia: uma grande estratégia!

Desde janeiro de 2007 o Instituto Peabiru, em parceria com a Royal Tropical Institute e financiamento da ABN AMRO Foundation, investe em atividades na área de criação de abelhas indígenas sem ferrão (meliponicultura). Com a implantação de caixas de criação de abelhas em Curuçá, no litoral paraense, e em Boa Vista do Acará, no entorno de Belém, a organização deu o primeiro passo para a produção do mel de abelhas nativas da Amazônia com o objetivo de alertar as comunidades para a importância da criação de abelhas nativas no trabalho de manutenção da floresta em pé.

Na região do Salgado Paraense, onde atua o Instituto, o projeto se encontra em fase de capacitação técnica com os comunitários envolvidos no projeto. Entre as comunidades envolvidas está a de Pingo D'Água, em Curuçá, que já possui 12 caixas para manejo, além das 55 caixas do meliponário matriz no escritório do Instituto Peabiru em Curuçá, que serão multiplicadas resultando em 110 caixas de manejo para coleta em setembro.

Em Macapá o projeto está mais avançado e envolve 6 comunidades, como as do Torrão do Matapi, Mel da Pedreira e São Pedro dos Bois e Carvão. O Peabiru fortalece assim o processo de pesquisa social do projeto, através de metodologia participativa e geração de conhecimento às comunidades.

FAS – Fórum Social da Amazônia

Idealizado por um grupo de quarenta organizações empresariais e não governamentais reunidas em Alter do Chão, Pará, em 2007, e fundado em Belém em novembro do mesmo ano, o FAS propõe a discussão e disseminação de informações sobre os principais desafios que preocupam a Amazônia.

Acreditando que é possível um novo modelo de desenvolvimento para a região amazônica, reuniram-se no Fórum Amazônia Sustentável para debater e propor alternativas para o modelo vigente, baseado na devastação e na exploração predatória dos recursos naturais.

Peabiru no FAS

O Instituto Peabiru participou do Fórum realizado em novembro de 2007 em Belém, representado por seu Diretor Geral, João Meirelles, que assumiu o papel de animador do Grupo de Trabalho GT 8, responsável pelo Fomento ao diálogo entre as organizações e redes dos países amazônicos.

Ver As Ervas inaugura sede própria

A "Ver As Ervas", Associação das Erveiras e dos Erveiros do Ver-o-Peso, organização sem fins lucrativos, criada em 2006 com apoio do Peabiru, e que reúne os 102 erveiros do tradicional mercado do Ver-o-Peso, em Belém, inaugurou sua sede própria no dia 9 de janeiro.

Esta foi adquirida e reformada com recursos de uma bem sucedida negociação com a Natura Cosméticos, que contou com a participação do Instituto Peabiru. Esta negociação ocorreu em função do acesso ao conhecimento tradicional associado ao patrimônio genético de três espécies da Amazônia empregadas pela Natura – priprioca, breu branco e cumaru. Em sua nova sede a Ver As Ervas poderá manipular ervas em melhores condições de higiene e segurança, realizar cursos e atividades culturais, receber visitantes e oferecer apoio aos erveiros em seu dia-a-dia (estocagem de materiais, vestiário, refeitório etc.).

A Ver As Ervas convida empresas, organizações financiadoras e órgãos públicos para a realização de projetos de parceria, tais como o desenvolvimento de novos produtos, criação de brindes, projetos de inclusão social e ambiental. Contato: Deusarina Correia, 91.88243491
E-mail: veraservas@yahoo.com.br ou através do Instituto Peabiru.

Peabiru e LivingWoods

A partir de uma doação da empresa suíça LivingWoods S.A., o Peabiru entregou em dezembro último os pré-estudos de negócios sustentáveis relacionados ao manejo florestal e reflorestamento na Amazônia. Estes estudos deverão permitir à LivingWoods captar recursos de investidores interessados em negócios sustentáveis, com forte preocupação na conservação dos recursos das florestas tropicais.

Nesta primeira etapa foram selecionadas atividades que, com base em critérios econômicos, sociais e ambientais, possuem fortes argumentos de venda e grandes possibilidades de bons resultados, respeitando sempre possibilidades ambientalmente corretas e socialmente justas, envolvendo o máximo possível as comunidades do entorno e alinhadas à missão do Instituto Peabiru. Os estudos consideraram negócios capazes de minimamente remunerar o capital em 15% ao ano. As próximas etapas deverão focar negócios específicos.

Nova Sede

Desde outubro último, o Instituto Peabiru mudou suas instalações para uma nova sede. Com espaço mais amplo e redimensionado, agora o Peabiru oferece melhor ambiente de trabalho a seus colaboradores e parceiros. O novo telefone é 91.32226000. O novo endereço é:
Rua Rui Barbosa 555, Reduto, Belém, Pará CEP: 66.053-260

Equipe Peabiru cresce ainda mais

Mesmo depois da saída das técnicas Karla Santos de Oliveira e Marcilene Santos, ocorrida no 2º semestre de 2007, a equipe do Peabiru continua a crescer. Agora, o Instituto conta com 23 colaboradores. Um destaque especial é para a contribuição que a pesquisadora Maria José Barney Gonzalez, colombiana, residente na Holanda, passa a oferecer ao Peabiru, como *Senior Advisor*, dedicada a preparar projetos não apenas ao Brasil, mas, igualmente para a Colômbia, Chile e Peru.

Belém 03/03/2008 - Elaborado por Roberto Ribeiro Moreira

